



Universidade de Brasília

FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

JÚLIA COELHO RODRIGUES

**A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NOS ESTÁGIOS
SUPERVISIONADOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FACULDADE DE
SAÚDE DA UnB**

BRASÍLIA-DF
2019
JÚLIA COELHO RODRIGUES

**A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NOS ESTÁGIOS
SUPERVISIONADOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FS/UnB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito para obtenção de título de bacharel em Enfermagem, pelo Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

Orientadora: Professora Doutora Carla Targino Bruno dos Santos

BRASÍLIA-DF
2019
JÚLIA COELHO RODRIGUES

**A INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE NOS ESTÁGIOS
SUPERVISIONADOS DO CURSO DE ENFERMAGEM DA FS/UnB**

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Dr^ª Carla Targino Bruno dos Santos

Orientadora – ENF UnB

Prof^ª Dr^ª Cláudia Maffino Griboski

Membro Titular – ENF UnB

Prof^ª Dr^ª Juliane Andrade

Membro Titular – ENF UnB

Prof^ª Dr^ª Thais Branquinho Oliveira Fragelli

Membro Titular – ENF UnB

Agradeço primeiramente a Deus pelas oportunidades que me foram dadas e pelo dom da vida.

À minha mãe por sempre me apoiar, me amar e fazer de tudo para que eu realizasse todos os meus sonhos. À minha querida professora e orientadora Carla Targino, pela paciência e dedicação na construção deste projeto. À minha família e amigos, por todo o suporte dado durante esses longos cinco anos de UnB.

Sumário

1. Introdução	7
1.1. Teoria	9
2. Objetivos	10
2.1. <i>Geral:</i>	10
2.2. <i>Específicos:</i>	10
3. Métodos e técnicas	10
3.1. Objeto de Pesquisa	10
3.2. Organização e análise dos dados	11
3.3. Considerações Éticas	12
4. Resultados	12
4.1. Campos de estágio	12
Fonte: dados da pesquisa, 2019.....	13
4.2 Produtos da integração ensino-serviço-comunidade nos Estágios Supervisionados 1 e 2 ... 13	
Fonte: dados da pesquisa, 2019.....	14
4.3 Representação do estabelecimento da integração ensino-serviço-comunidade nos Estágios Supervisionados 1 e 2	15
5. Discussão	18
7. Referências	21

Resumo

Introdução: A integração ensino-serviço-comunidade contribui de maneira significativa para a consolidação dos princípios e diretrizes do SUS, porém ainda existem brechas a serem sanadas neste processo. Neste sentido, são apresentados todos os semestre trabalhos desenvolvidos pelos alunos dos nono e décimo semestre do curso de Enfermagem da Faculdade de Saúde da UnB, relatando suas experiências nos estágios supervisionados. **Objetivos:** Descrever como a integração ensino-serviço-comunidade é realizada nos estágios supervisionados dos alunos de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília. Identificar quais são os campos de estágio ocupados pelos estudantes de enfermagem. Caracterizar os produtos resultantes da integração ensino-serviço-comunidade dos estágios. **Metodologia:** estudo realizado em abordagem quantitativa. Instrumento utilizado para a coleta de dados é um roteiro estruturado elaborado pelas pesquisadoras, de acordo com os conceitos de “Integração Ensino-Serviço-Comunidade”. Os dados foram analisados por meio da análise documental e organizados por meio do Software Iramuteq. **Resultados:** Os campos mais ocupados pelos alunos foram os de Atenção Básica e Internação Pediátrica (9,46%). 68% dos alunos identificaram as demandas com suas próprias observações, 52,7% construíram vínculos com o setor e 44,59% relataram não haver resistência por parte dos profissionais ao projeto apresentado no setor. **Conclusão:** a ida dos estudantes para os campos de estágio é importante, pois favorece a formação de vínculos e facilita o reconhecimento de demandas. Porém, nem sempre as mudanças propostas são facilmente aceitas pelos funcionários, o que mostra que é necessário estreitar as relação entre a instituição de ensino e a de saúde, por meio de capacitações.

1. Introdução

A integração ensino-serviço compreende o trabalho coletivo que se forma entre as instituições de ensino com as instituições que prestam serviços de saúde para a comunidade. Essa integração inclui os estudantes, seus professores e os profissionais que compõem o quadro dos serviços de saúde em questão, visando ao bom desenvolvimento do atendimento à população e a boa formação desses novos profissionais¹. As instituições de ensino superior possuem um compromisso de desenvolverem ações sociais que contribuam para a interação de profissionais de saúde, estudantes e usuários dos serviços saúde, melhorando a formação profissional e atendendo demandas das comunidades².

Este processo é também baseado nas mudanças que essas relações podem proporcionar aos serviços e à educação dos próprios profissionais presentes no local, sendo que cada componente pode também se relacionar bilateralmente com outro³.

A integração ensino-serviço contribui de maneira significativa para a consolidação dos princípios e diretrizes do SUS⁴, o que afeta diretamente a qualidade da saúde oferecida à população, porém esse sistema ainda apresenta algumas falhas que deveriam ser sanadas. Em estudo realizado com profissionais de uma unidade de saúde no estado de São Paulo e estudantes de enfermagem e de medicina da Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA) encontrou que os trabalhadores acreditam ser muito importante a inserção desses estudantes no serviço desde os semestres iniciais da graduação⁴.

Mesmo assim, alguns profissionais parecem ainda não compreender a importância dessa integração para a melhoria da qualidade dos serviços e para a mudança das práticas exercidas pelos profissionais. É necessário que os profissionais de nível superior façam parte da formação do plano de aprendizado desses alunos nas unidades, para que essa integração se dê de forma mais embasada⁵.

Sendo assim, a importância do processo de preceptoria deve ser ressaltada, pois o campo de prática pode ser considerado um segundo local de aulas, podendo despertar com mais intensidade o interesse desses alunos em aprender³.

Em relação à comunidade, é visto que é necessário que os estudantes aprendam a observar e intervir no cotidiano que os sujeitos estão inseridos no período de vivência, sendo que é papel dos preceptores estabelecer uma ligação forte desses alunos com o serviço e a comunidade⁶.

Nesse sentido, a Faculdade de Ciências da Saúde (FS)/Faculdade de Medicina (FM) da UnB possui instituição complementar que realiza diversas ações de integração ensino-serviço-

comunidade. Portanto, Sistema de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (Siesco), foi criado em 2009 e tem a proposta de orientar a formação dos estudantes facilitando os processos que ocorrem em cenários de prática, implementando as práticas pedagógicas e reordenando a maneira como são formados os profissionais egressos da FS/UnB⁷.

O Siesco surgiu por meio do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde, sendo realmente institucionalizado na UnB no ano de 2014. Seu objetivo é aprimorar a formação profissional dos alunos da FS/UnB, para que assim haja também uma melhoria na qualidade de atendimento à saúde da população do Distrito Federal e do Brasil como um todo, já que os egressos da instituição integram o quadro de serviço de locais em vários estados. Para que isso ocorra, também são formadas parcerias com outras instituições, propondo-se estratégias de melhoria do ensino e da formação dos estudantes de acordo com as legislações vigentes. Existe também, dentro do Siesco, a elaboração de um jornal online mensal/bimestral intitulado “Bem te vi”, que relata quais as atividades desenvolvidas pelos estudantes no tocante à integração ensino-serviço-comunidade⁷.

No curso de Enfermagem, para atender às Diretrizes Curriculares Nacionais, o currículo estabelece os Estágios Supervisionados 1 e 2. As disciplinas de Estágio Supervisionado 1 e 2 acontecem no nono e décimo semestres do curso, respectivamente. Na disciplina de Estágio 1, o objetivo é que os estudantes desenvolvam habilidades de gerenciamento e de assistência nas unidades básicas de saúde da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF), apresentando, ao final do semestre, um plano de intervenção que compõe também a Mostra de Estágios da FS. Neste primeiro estágio, de acordo com a ementa da disciplina, o aluno deve desenvolver competências gerais de atuação do enfermeiro, com foco na comunidade, de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde. Já no décimo semestre, no Estágio Supervisionado 2 são desenvolvidas habilidades na atenção à saúde de maior complexidade, para gerar uma reflexão crítica sobre o processo saúde-doença e a organização dos níveis de atenção. Nesse último semestre, a disciplina é concentrada nos campos hospitalares, casa de parto e de atenção à saúde mental.

Os trabalhos desenvolvidos durante as disciplinas são apresentados nas mostras de estágio da Faculdade de Ciências da Saúde (FS) e são baseados no que os estudantes desenvolvem nos campos durante o semestre, de acordo com o plano e a ementa das disciplinas. A Mostra de Estágios da FS é um momento semestral em que os alunos compartilham as diferentes experiências e produtos que foram gerados nos estágios obrigatórios dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Odontologia, Saúde Coletiva e Medicina da UnB. Essas

mostras de estágio servem para que os alunos exponham quais foram as intervenções realizadas nos cenários de prática e se os projetos pedagógicos realmente são implementados nesses cenários.

Diante do exposto, é constitui de extrema importância compreender o impacto da integração ensino-serviço no atendimento prestado à comunidade e à formação dos futuros profissionais enfermeiros, já que o conhecimento desses impactos pode potencializar e concretizar os princípios do SUS nesses locais. Além disso, proporciona que se saiba da existência de sintonia do que é aplicado na prática com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, para que sejam feitas as melhorias necessárias e que se mantenha o que está em conformidade com a teoria⁸.

1.1. Teoria

Essa pesquisa se baseia na teoria pedagógica do filósofo americano John Dewey. John Dewey viveu entre os anos de 1859 e 1952, sendo uma dos mais famosos filósofos americanos do século XX e sua pesquisa foi vastamente difundida no Brasil pelo educador e escritor brasileiro Anísio Teixeira. Desenvolveu uma filosofia na educação que defendia a união do ensino com a teoria e a prática e um modelo de ensino denominado de “instrumentalista”. Para o autor, todas as atividades que são desenvolvidas na escola ou outros locais de ensino devem ser pautadas na experiência que o estudante pode ter, colocando o que aprendeu em prática⁸.

Em sua obra “A pedagogia de Dewey”, Anísio Teixeira explica qual a importância da experiência no aprendizado das pessoas, baseando-se nos ideais de Dewey e no modelo de escola pública criado para ser implantado no Brasil.

Qualquer experiência há de trazer resultado, inclusive as experiências humanas de reflexão e conhecimento. Com efeito, o fato de conhecer uma coisa importa em uma alteração simultânea no agente do conhecimento e na coisa conhecida. Essas duas existências se modificam, porque se modificaram as relações que existiam entre elas. [...] Houve, por meio daquelas experiências, uma transformação que irá permitir alterar, sob certo aspecto, o mundo em que vivo (Teixeira; Westbrook, 2010, p 34).

Ou seja, quando o aluno é colocado em um campo de prática e pode experienciar o que aprendeu dentro de sala de aula, a realidade em que ele foi inserido é transformada por meio do conhecimento que ele obteve aliando suas experiências antigas com as novas e por causa das

mudanças que ele deixa no local. Desse modo, tudo é transformado: o aprendizado do discente, o ambiente pelo qual ele passou e as pessoas que conviveram com ele durante essa experiência.

2. Objetivos

2.1. Geral:

Descrever como a integração ensino-serviço-comunidade é realizada nos estágios supervisionados dos alunos de enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

2.2. Específicos:

1. Identificar quais são os campos de estágio ocupados pelos estudantes de enfermagem.
2. Caracterizar os produtos resultantes da integração ensino-serviço-comunidade dos estágios.

3. Métodos e técnicas

O presente estudo possui uma abordagem quantitativa. As fontes foram dados secundários publicizados, sendo eles os anais das mostras de estágio; e documento das ementas das disciplinas de Estágio Supervisionado 1 e 2.

O instrumento utilizado para a coleta de dados é um roteiro estruturado (Apêndice 1) elaborado pelas pesquisadoras, de acordo com os conceitos de “Integração Ensino-Serviço-Comunidade”.

Os dados foram analisados por meio da análise documental que constitui uma técnica que permite ao pesquisador obter conclusões durante todo o seu processo de estudo, fazendo afirmações que vão desde a descrição até a explicação dos dados coletados¹⁰. Este processo é formado por duas etapas: a primeira, na qual são recolhidos e organizados os documentos os quais serão utilizados e analisados na pesquisa; e a segunda, na qual ocorre a análise do conteúdo recolhido. A etapa de análise do conteúdo compreende outras três etapas: redução dos dados; apresentação dos dados e as conclusões do pesquisador¹⁰.

3.1. Objeto de Pesquisa

O objeto de estudo são os produtos e ementas dos Estágios Supervisionados 1 e 2 dos anos de 2017 e 2018. A V Mostra de Estágios da FS da UnB ocorreu nos dias 21 e 22 de junho de 2017 e contou com 70 submissões de trabalhos, sendo 17 delas dos alunos de enfermagem,

sendo que 13 foram analisadas neste estudo, pois 4 não realizaram projeto de intervenção no serviço. Já a VI Mostra de Estágios ocorreu nos dias 23 e 24 de novembro de 2017 e contou com 105 submissões ao todo, sendo 18 de estudantes do curso de enfermagem.

A VII Mostra de Estágios ocorreu entre os dias 11 e 15 de abril de 2018, tendo ao todo 70 textos submetidos e 24 textos de projetos de aluno de Enfermagem. Por fim, a VIII Mostra ocorreu no dia 25 de novembro de 2018 e teve a submissão de 65 projetos, os quais 18 foram de intervenção do curso de enfermagem. Os produtos podem ser acessados no portal de conferências da Universidade de Brasília. No total foram identificados 78 textos.

A coleta de dados foi feita por meio da aplicação de um roteiro de seis perguntas (Apêndice 1) elaborado pelas pesquisadoras, sendo feita leitura de todos os anais submetidos pelos discentes de enfermagem nos anos de 2017 e 2018. Após a leitura, foram respondidas as perguntas analisando-se cada um dos projetos de intervenção, em relação à elaboração e ao cumprimento das propostas dos alunos e a integração destes com o serviço em que estavam inseridos.

3.2. Organização e análise dos dados

Na análise dos dados foi utilizada a análise temática, caracterizada pela descoberta de “núcleos de sentido” componentes de um processo de comunicação, sendo que sua frequência identifica fatores importantes para a análise objeto em questão¹¹. A análise de conteúdo foi realizada por meio do roteiro e dos temas pré-determinados obtidos nos documentos das Mostras de Estágio e do Portal de Conferências da Universidade, onde são arquivados os textos apresentados. A análise temática pré-determinada ocorre quando o pesquisador já possui, antes de iniciar sua pesquisa, categorias de temas previamente definidos, sendo que nessas categorias também podem caber novas classificações que surjam durante a pesquisa feita por ele¹².

Para caracterizar os produtos foi utilizada uma análise temática pós-determinada, por meio do Software Iramuteq. Na análise de conteúdo pós determinada, o pesquisador usa categorias que surgem no decorrer da pesquisa, sem deixar de lado os objetivos¹². O Iramuteq é um software que realiza análise de dados textuais, baseado no software R e na linguagem Python. O programa organiza dados textuais de variadas formas, desde os mais simples até os mais complexos, por meio da distribuição do vocabulário em nuvens de palavras, análise de similitude, dentre outras¹³. A análise dos dados foi realizada por meio de análise temática do Software, excluindo-se da análise pronomes, advérbios, artigos e conjunções.

As informações descritivas do estudo foram organizadas por meio de quadros e considerando a frequência da ocorrência e conforme as temáticas do estudo. A análise temática foi realizada com apoio na literatura que aborda o assunto.

3.3. Considerações Éticas

Por se tratar de uma análise de dados documentais de domínio público, a presente pesquisa não foi submetida pelas pesquisadoras ao Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Brasília.

4. Resultados

4.1. Campos de estágio

Os estágios supervisionados 1 e 2 do curso de Enfermagem da FS/UnB, nos anos de 2017 e 2018 ocorreram em sua maioria nos campos de Atenção Básica, visto que todos os alunos do nono semestre realizam as suas atividades supervisionadas em tais serviços. Em relação aos campos não relacionados a atenção básica, os mais comuns foram internação pediátrica (9,46%; n=7), centro cirúrgico (6,76%; n=5) e unidade de terapia intensiva (UTI) (6,76%; n=5). Os campos Unidade Básica de Saúde (UBS) 1 do Lago Norte e Unidade Básica da Saúde 1 do Cruzeiro receberam alunos pela primeira vez no segundo semestre de 2018. Vale ressaltar que a apresentação da Mostra de Estágios faz parte da avaliação dos alunos. A listagem com todos os campos de estágios supervisionados 1 e 2 está disponível abaixo na Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição dos internos de enfermagem nos campos de estágios de acordo com os resumos submetidos às mostras de estágios

CAMPO	NÚMERO	%
INTERNAÇÃO PED	7	9,46
UBS 01 PARANOÁ	6	8,11
UBS 01 SAMAMBAIA	5	8,11
LOCAL NÃO IDENTIFICADO	5	6,76
CENTRO CIRÚRGICO	5	6,76
UTI	5	6,76
ALCON	5	6,76
HEMODIÁLISE	4	5,41
UBS 01 ITAPOÃ	4	5,41
CPA	4	5,41
UBS 12 SAMAMBAIA	4	5,41
CLÍNICA MÉDICA	3	4,05
UBS 01 SÃO SEBASTIÃO	3	4,05
UTI NEONATAL	3	4,05

CONTINUAÇÃO DA TABELA 1		
CAMPO	n	%
CASA DO VOVÔ	2	2,70
CLÍNICA CIRÚRGICA	2	2,70
UBS 01 LAGO NORTE	1	1,35
AMBULATÓRIO	1	1,35
UBS 01 CRUZEIRO	1	1,35
EC 412	1	1,35
TRANSPLANTE	1	1,35
CAPS	1	1,35
CASA DE PARTO	1	1,35
TOTAL	74	100

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Os produtos desenvolvidos pelos alunos foram inúmeros e bastante diversos: em sua maioria foram instrumentos para uso da equipe do setor (24,32%; n=18), orientações para a população (18,92%; n=14), procedimentos operacionais padrão (12,16%; n=9) e cursos direcionados à equipe (8,11%; n=6). Tais produtos referidos acima estão elencados na Tabela 2.

Tabela 2. Descrição dos produtos desenvolvidos na integração ensino-serviço-comunidade.

PRODUTO ELABORADO	n	%
Instrumento	18	24,32
Educação continuada	14	18,92
Orientação à população	14	18,92
Procedimento Operacional Padrão	9	12,16
Guia/manual	8	10,81
Elaboração de normas	3	4,05
Fluxograma	3	4,05
Avaliação do serviço	2	2,70
Cuidado direto ao paciente	2	2,70
Reorganização do serviço	1	1,35
TOTAL	74	100,00

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

4.2 Produtos da integração ensino-serviço-comunidade nos Estágios Supervisionados 1 e 2

Os produtos foram desenvolvidos pelos alunos em várias áreas de atuação do enfermeiro, como Cuidado na Atenção Primária à Saúde (28%; n=21), Atenção Secundária (24%; n=18), Desenvolvimentos de Produtos (16%; n=12) e Educação Continuada (11%; n=11). Vale lembrar que durante o Estágio Supervisionada 1, todos os alunos realizam suas vivências, e conseqüentemente, seus projetos de intervenção em unidades básicas de saúde,

assim os resultados na área da atenção primária são mais presentes que de outras áreas pré-determinadas. As áreas de intervenção estão descritas na Tabela 3.

Tabela 3. Descrição da área na qual intervenção foi realizada

MODALIDADES DA INTERVENÇÃO	n	%
Cuidado Na Atenção Primária À Saúde	21	28
Atenção secundária	18	24
Desenvolvimento de produtos	12	16
Educação continuada	8	11
Promoção da saúde	5	7
Gestão dos serviços	5	7
Prevenção de agravos à saúde	3	4
Aleitamento materno	2	3
TOTAL	74	100%

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Durante as vivências no estágio, os estudantes foram questionados a identificar as demandas dos setores nos quais estavam inseridos, para posterior elaboração dos projetos de intervenção.

Encontrou-se que todos os projetos (n=74) obtiveram êxito em identificar as demandas existentes, quer encontrassem essas demandas sozinhos, com suas próprias observações, quer encontrassem com ajuda dos preceptores e da equipe de enfermagem como um todo. Destes, 68% (n=50) identificaram as demandas com suas próprias observações, 28% (n=21) realizaram a intervenção baseada em demandas trazidas pelo próprio serviço e 4% (n=3) não relataram de onde surgiu a demanda.

Quanto à criação de vínculos com o serviço por meio do projeto de intervenção e da vivência no cenário, 52,7% (n=39) relataram ter construído vínculos com o setor, 45,9% (n=34) não relataram nada sobre o assunto e 1,4% (n=1) relataram não ter criado nenhum tipo vínculo com a equipe ou o campo.

Sobre a continuidade das intervenções, 91,9% (n=68) dos relatos trouxeram que foi algo que poderia ser parte da rotina do setor no futuro, 1,4% (n=1) relatou que o projeto que realizou foi algo pontual e 6,7% (n=5) não mencionaram sobre a continuidade da intervenção proposta.

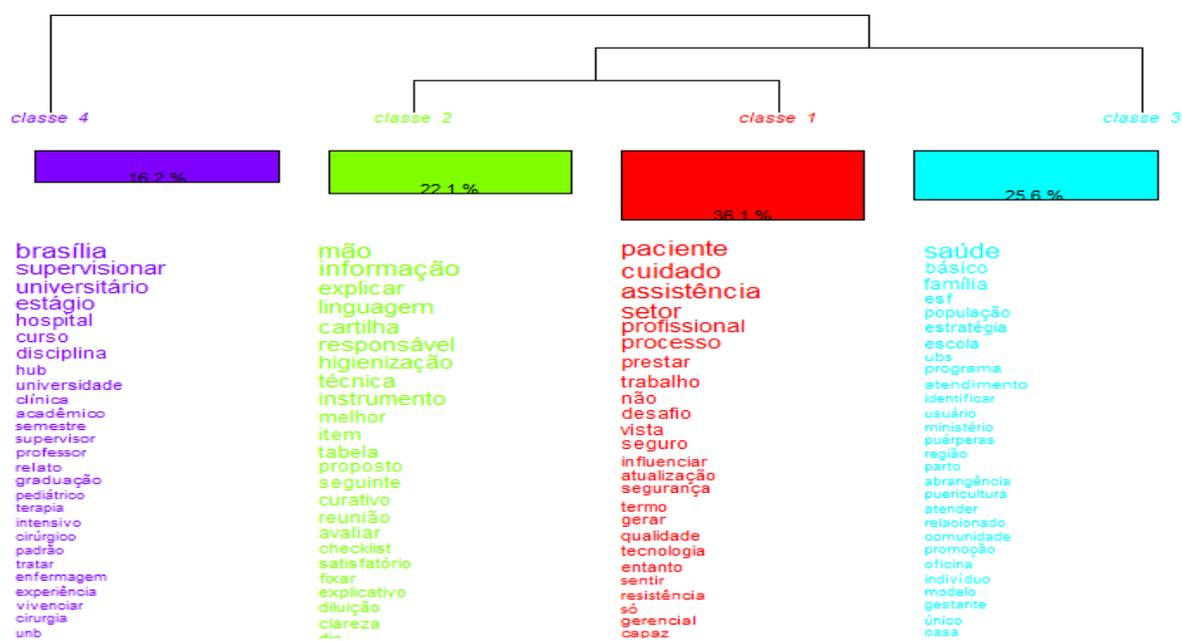
Por fim, o último dado analisado foi a resistência dos profissionais às propostas de mudança ou intervenção levadas ao setor pelos estudantes, visto que, para muitos, era difícil se submeter ao processo de realizar uma atividade em que os alunos seriam protagonistas. Como resultado, 44,59% (n=33) dos relatos trouxeram que não houve resistência por parte dos

profissionais com a realização da intervenção, 16,22% (n=12) disseram que houve sim certa resistência aos projetos e 39,19% (n=29) não relataram se os projetos foram ou não bem aceitos pelas equipes. Os dados acima mencionados estão dispostos na Tabela 7.

4.3 Representação do estabelecimento da integração ensino-serviço-comunidade nos Estágios Supervisionados 1 e 2

A seguir encontra-se a caracterização dos dados da pesquisa segundo o aplicativo estatístico Iramuteq. A figura 1. Representa a classificação hierárquica descendente das palavras obtidas por meio da análise de todos os resumos de Mostra de Estágio dos alunos de Enfermagem da FS/UnB.

Figura 1. Estrutura temática da Integração Ensino-Serviço-Comunidade no Curso de Enfermagem da FS UnB.



A análise demonstrou que 16,2% das temáticas envolviam a formação do enfermeiro. Destacam-se os termos “supervisionar”, “universitário”, “estágio” e “hospital”, representando o quão importante é a supervisão dos enfermeiros na formação dos discentes. Durante os estágios, os alunos são sempre acompanhados pelos seus supervisores, que os auxiliam no desenvolvimento das tarefas e demandam responsabilidades.

Além disso, 22,1% dos temas estavam relacionados ao modo como foram realizados os estágios e as intervenções. Destacam-se os termos “informação”, “explicar” e “linguagem”,

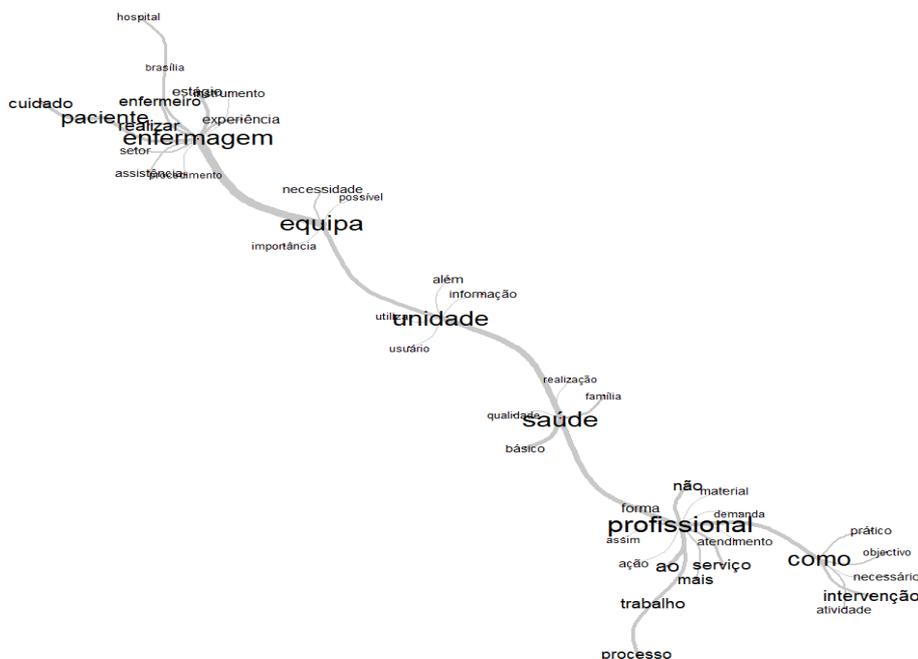
mostrando que os projetos eram direcionados muitas vezes a algum processo de informação dos profissionais ou pacientes.

Da mesma forma, 36,1% das temáticas tinham relação com a assistência prestada. Os termos destacados nesta categoria foram “paciente”, “cuidado” e “assistência”, o que revela que os objetivos dos estágios supervisionados de integrar os graduandos com os pacientes e estabelecer formas de aprendizado por meio do cuidado direto estão sendo realmente implementados.

Por fim, 25,6% dos termos estão relacionados à assistência no âmbito da atenção básica em saúde, já que os campos de Estágio Supervisionado 1 são desenvolvidos neste nível de atenção. Os termos mais utilizados foram “saúde”, “básico” e “família”, transparecendo a ligação dos projetos com os princípios da atenção primária e da promoção da saúde feita pelos enfermeiros.

A figura 2 representa a análise de similitude com base na ocorrência entre as palavras e conexão entre cada uma delas.

Figura 2. Análise de similitude do panorama da Integração Ensino-Serviço-Comunidade do curso de Enfermagem da FS/UnB



Na análise gráfica que gera o leque semântico das palavras mais utilizadas em todos os textos, foram colocados termos com frequência superior a 50. As palavras em destaque são “enfermagem”, “equipe”, “unidade”, “saúde” e “profissional”, ligadas umas às outras por ramos

5. Discussão

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem de 2001, os egressos deste curso devem se formar com capacidade de intervir na realidade dos locais de trabalho e atuar na assistência à população de forma holística, integral e abrangente.

Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde [...], atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (Brasil, 2001, p 1).

Além disso, o enfermeiro deve possuir competências de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, gerenciamento e educação permanente¹⁴. Essas competências foram mostradas durante os projetos de intervenção realizados e são habilidades que os graduandos podem levar para a vida toda como enfermeiros.

A diversidade de locais de estágio em que os alunos do curso são inseridos é de extrema importância para a formação dos alunos. Durante os estágios curriculares são enfrentadas situações de sofrimentos humano e de gerenciamento de conflitos, portanto é crucial que sejam desenvolvidas as habilidades de escuta e liderança, para as quais muitas vezes a sala de aula não pode preparar¹⁵.

Esta diversidade de campos também possibilita que esses alunos ganhem competências em vários níveis de atenção e em várias áreas de atuação do enfermeiro, sendo que na integração ensino-serviço-comunidade deve existir em benefício dos três envolvidos¹⁶. Ou seja, se os alunos, futuros enfermeiros, são capazes de atuar em vários cenários, também possuem habilidades para desenvolver o cuidado a cada pessoa, em todos os níveis de complexidade, de acordo com a demanda de cada paciente.

Nos relatos apresentados neste estudo, a maior parte das demandas foram identificadas pelos próprios alunos, porém houve a apresentação destas muitas vezes por parte do enfermeiros preceptores. A observação de potenciais mudanças e a construção do projeto de intervenção só é possível se houver um efetivo processo de comunicação e troca de ideias em ambas as partes da integração ensino-serviço. Assim, o diálogo é um elemento indispensável para a construção deste vínculo já que as ideias que o aluno possuía antes de adentrar aquele setor são moldadas de acordo com as experiências vivenciadas, de acordo com as competências debatidas com os professores e preceptores¹⁷.

A presença de estagiários em determinado local de um hospital ou serviço de saúde favorece a formação de vínculos dos estudantes com o setor, já que é necessário que durante o período da disciplina todos se tornem uma equipe. Essa ligação entre a instituição de ensino e a de saúde faz com que os próprios profissionais atualizem seus conhecimentos, melhorando a qualidade da assistência¹⁸. Contudo, mesmo que a maior parte das narrativas exponham que houve a criação de vínculos com a unidade, há a limitação da falta de relatos por parte considerável dos projetos. Assim, é necessário ainda aprimorar o conhecimento deste afinidade com a adição de perguntas norteadoras sobre o assunto na construção dos projetos.

Estas mudanças proporcionadas pela integração ensino-serviço comunidade refletem o pensamento proposto por John Dewey, que descreve que a teoria e prática juntos podem modificar o ambiente dos envolvidos⁹. Assim, em qualquer lugar que se encontrem estudantes colocando em prática os seus conhecimento aprendidos em aula, haverá mudanças significativas no processo de trabalho e no aprendizado destes futuros profissionais.

A maior parte dos dados trouxe que não houve resistência por parte dos preceptores em relação à presença ou intervenções dos estagiários. Porém, constam descrições de casos nos quais houve oposição destes profissionais ao trabalho desenvolvido pelos alunos. Sabe-se que o papel do enfermeiro supervisor é relevante no campo de estágio, contudo, é necessário que haja uma aproximação da universidade com o serviço, por meio da capacitação desses profissionais¹⁹.

Além disso, a nuvem de palavras gerada pela análise do software Iramuteq (Figura 3), trouxe palavras que evidenciam o foco dos alunos no aprendizado profissional, no cuidado ao paciente e no processo de trabalho.

Sendo assim, a importância dos estágios supervisionados vai além da formação individual do estudantes. O contato com os pacientes durante a experiência de interno gera a compreensão da dimensão holística do cuidado e competências para que o acadêmico possa enfrentar sua futura vida profissional²⁰. Por isso, é necessário que se construam parcerias entre as universidades e os serviços de saúde, para que as lacunas do aprendizado e da troca ensino-serviço-comunidade sejam preenchidas²¹.

6. Considerações Finais

A formação de vínculos de alunos de graduação em enfermagem é um importante fator para a formação do enfermeiro e que a presença do estágio supervisionado no currículo do curso

é fundamental, pois ajuda a desenvolver habilidades que não são possíveis somente em sala de aula.

Diante dos dados analisados e resultados obtidos, pôde-se perceber o quão importante é a ida dos estudantes de enfermagem para os campos de estágio. A presença dos alunos no serviço gerou a criação de vínculos com os profissionais, o que facilitou a inserção desses no local e a aplicação dos conhecimentos obtidos em sala de aula durante a graduação. Porém, a falta de dados mais concretos nos trabalhos restringe afirmações sobre o assunto.

Além disso, os estudantes desenvolveram produtos que poderiam facilitar o trabalho dos enfermeiros, como instrumentos e procedimentos operacionais padrão, melhorando assim a qualidade da assistência prestada.

Sem embargo, também é perceptível que nem sempre as mudanças feitas pelos discentes são aceitas facilmente pela equipe do setor, o que evidencia que mesmo com a formação de vínculos na maioria dos casos, ainda existem desafios a serem enfrentados para o total aproveitamento da interação ensino-serviço-comunidade.

Assim, ainda é necessário que os profissionais que lidam com estagiários em seus locais de trabalho entendam a importância da presença daqueles alunos, não só para a formação destes, bem como para o desenvolvimento de novas habilidades nos enfermeiros preceptores e de mudanças que possam afetar à comunidade por meio da melhoria na assistência. Por isso, seria interessante desenvolver atividades com os preceptores dos campos e com os professores, para aumentar a articulação ensino-serviço-comunidade.

O estudo apresenta como limitação a ausência de informações sobre alguns temas a serem respondidos, o que pode ser motivação para a formulação de novas questões norteadoras para os trabalhos, permitindo a busca mais exata das informações.

O presente estudo possui grande relevância na área da educação em saúde e enfermagem e pode ser um subsídio para a construção da reforma curricular no curso de enfermagem da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília.

7. Referências

- 1 Albuquerque VS. A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde. Rev. bras. educ. med. [online]. 2008, vol.32(3): pp. 356-362. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n3/v32n3a10.pdf>>.
- 2 Faria L, Quaresma MA, Patiño RA, Siqueira RL, Lamego G. Integração ensino-serviço-comunidade nos cenários de práticas na formação interdisciplinar em Saúde: uma experiência do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (EPW-Health) no sul da Bahia, Brasil. Interface (Botucatu) [Internet], 2018. [citado em 25 junho 2019]; Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018005008101&lng=pt. Publicado 2018. Epub 04-Jun-2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622017.0226>.
- 3 Rodrigues AMM; Freitas CHA, Guerreiro MGS, Jorge MSB. Preceptoria na perspectiva da integralidade: conversando com enfermeiros. Rev. Gaúcha Enferm. 2014; 35(2): 337-350.
- 4 Marin MJS, Oliveira MAC, Otani MAP, Cardoso CP, Moravcik MYAD, Conterno LO, et al. A integração ensino-serviço na formação de enfermeiros e médicos: a experiência da FAMEMA. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 967-974, 2014.
- 5 Vasconcelos ACF, Stedefeldt E, Frutuoso MFP. Uma experiência de integração ensino-serviço e a mudança de práticas profissionais: com a palavra, os profissionais de saúde. Interface (Botucatu) 2016; 20(56):147-158.
- 6 Aguiar Neta A, Alves MSCF. Comunidade como local de protagonismo na integração ensino-serviço e atuação multiprofissional. Trab Educ Saúde. 2016; 14(1): 221-35
- 7 Universidade de Brasília. Faculdade de Ciências da Saúde [homepage da internet]. Sistema de integração ensino-serviço-comunidade. [acesso em 25 junho 2019]. Disponível em: <https://fs.unb.br/unb-fs/menu-superior/sistema-de-integracao-ensino-servico-comunidade-siesco>.

8 Lima CA. et al. A teoria em prática: interlocução ensino-serviço no contexto da atenção primária à saúde na formação do (a) enfermeiro (a). Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, [S.l.], v. 8, n. 4, p. 5002-5009, oct. 2016 [acesso em 25 junho 2019]. ISSN 2175-5361. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i4.5002-5009>.

9 Teixeira A, Westbrook RB. John Dewey: Coleção educadores MEC. Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Editora Massangana, 2010.

10 Calado SDS, Ferreira SDR. Análise de documentos: método de recolha e análise de dados. Disciplina Metodologia da Investigação I–Mestrado em Educação/Universidade de Lisboa. 2009: 23(05).

11 Minayo, MCS. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

12 Campos CJG. O método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. Rev Bras Enferm. 2004 setembro-outubro; 57(5):611-4.

13 Camargo BV, Justo AM. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. Temas psicol. 2013 [Acesso 10 maio 2019];21(2):513- 18. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v21n2/v21n2a16.pdf>

14 Brasil. Conselho Nacional de Educação, Câmara da Educação Superior. Parecer nº 3, de 7 de novembro de 2001 - institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília (DF): Ministério da Educação e Cultura; 2001.

15 Casate J, Corrêa A. Vivências de alunos de enfermagem em estágio hospitalar: subsídios para refletir sobre a humanização em saúde. REEUSP [Internet]. 1set.2006 [citado em 27 maio 2019];40(3):321-8. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/reeusp/article/view/41545>

16 Brasil. Lei Orgânica no 8.080/90. Instituiu o Sistema Único de Saúde, constituído pelo conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais,

estaduais e municipais, da administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo poder público. 19/09/1990.

17 Negreiros RV, Lima VCB. A importância do estágio supervisionado para o acadêmico de enfermagem no hospital. Revista da Universidade Vale do Rio Verde. 2018 dezembro;16(2):1 – 7.

18 Brehmer LCF, Ramos FRS. Experiências de integração ensino-serviço no processo de formação profissional em saúde: revisão integrativa.

Revista Eletrônica de Enfermagem. Goiás, v. 16, n. 1, p. 228-237, jan./mar. 2014.

19 Rigobello JL, Bernardes A, Moura AA, Zanetti ACB, Spiri WC, Gabriel CS. Estágio Curricular Supervisionado e o desenvolvimento das competências gerenciais: a visão de egressos, graduandos e docentes. Esc. Anna Nery [Internet]. 2018 [citado em 25 junho 2019]; 22(2): e20170298. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000200203&lng=en. Epub Apr 09, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2017-0298>.

20 Benito GAV, Tristão KM, Paula ACS Faria SMA, Ataide LJ, Lima RCD.

Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. Rev. bras.

enferm. [Internet]. 2012 Feb [citado em 25 junho 2019]; 65(1): 172-178. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672012000100025&lng=en.

21 Colliselli L, Tombini LHT, Leba ME, Reibnitz KS. Estágio curricular supervisionado: diversificando cenários e fortalecendo a interação ensino-serviço. Rev. bras.

enferm. [Internet]. 2009 Dec [citado em 25 junho 2019]; 62(6): 932-937. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000600023&lng=en)

[71672009000600023&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000600023&lng=en). <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000600023>.

Apêndice 1.

Roteiro de desenvolvimento da pesquisa

1. *Quais foram os campos de estágio ocupados pelos alunos?*
2. *Quais foram os produtos desenvolvidos pelos estudantes durante a elaboração dos projetos de intervenção?*
3. *Qual a subárea da intervenção realizada?*
4. *Os estudantes conseguiram identificar quais eram as demandas presentes no serviço?*
5. *A intervenção surgiu de uma demanda já existente no serviço ou foi identificada pelos estudantes?*
6. *O produto refletiu na construção de vínculos de integração ensino-serviço-comunidade?*
7. *O relato traz se a intervenção realizada pelos alunos foi aplicável e pode ser continuada pelo serviço?*
8. *O relato traz se o projeto de intervenção desenvolvido gerou alguma resistência dos profissionais do setor?*